

Por Caroline Martin
Especial para *O Papel*



ABTCP completa 50 anos de atuação na indústria de celulose e papel

Referência como entidade técnica do setor, a Associação comemora marco e traça planos para contribuir ainda mais para a competitividade das empresas e o desenvolvimento de seus profissionais

Há exatos 50 anos, a indústria nacional de celulose e papel ganhava um reforço de peso: fundada em 16 de janeiro de 1967 por fabricantes e fornecedores do setor (***Veja quadro Empresas sócias fundadoras***), a Associação Brasileira de Celulose e Papel (ABCP) apresentava-se ao mercado com o intuito de se fortalecer como uma importante agregadora e disseminadora do conhecimento que engloba toda a cadeia produtiva do papel. Hoje, ao olhar pelo retrovisor e avaliar todos os passos que marcaram essa trajetória – incluindo a inserção da letra T no nome (ABTCP) para reforçar seu caráter técnico –, é possível afirmar que o objetivo foi alcançado com êxito.

O desenvolvimento e o fortalecimento do conhecimento técnico, aliados às condições naturais extremamente favoráveis ao plantio de florestas de alto rendimento – seja pelas características climáticas, pela extensão territorial ou pelos incrementos tecnológicos –, posicionam

o Brasil entre os fabricantes de celulose e papel mais competitivos do mundo. Atualmente, o País ocupa o quarto lugar entre os produtores globais de celulose, despontando como o primeiro colocado na produção de fibra curta, e o nono entre os fabricantes de papel.

O futuro, contudo, promete novidades de grande impacto ao setor. “Antigamente, tínhamos apenas um objetivo: produzir exclusivamente celulose e papel em determinado volume e qualidade a custos atrativos. A realidade atual já é outra: estamos vendo o aproveitamento da madeira no processo de recuperação química com outro viés, a começar pelo potencial de geração de energia”, diz José Alexandre de Moraes, diretor industrial da Suzano Papel e Celulose, citando a Unidade de Imperatriz (MA), cuja eficiência energética se destaca como exemplo para as práticas atuais de mercado. “Esse deve ser um processo contínuo, para que consigamos explorar cada vez mais todo o potencial dos processos de cozimento

e recuperação química”, completa ele, sinalizando os caminhos já trilhados – e que devem ser expandidos nos próximos anos.

Nesse processo de transição que já traz uma série de mudanças à indústria de base florestal, Morais acredita que a ABTCP pode provocar um ambiente de contínua evolução para suas associadas, intensificando a busca pelas melhores práticas e processos de aproveitamento de matéria-prima característicos do processo fabril. “O potencial térmico figura como apenas um dos mais recentes aproveitamentos da lignina no processo de recuperação química. A nova planta de lignina da Suzano em Limeira (SP), atualmente em instalação e com início de operação previsto para 2017, confirma que teremos outras oportunidades vantajosas pela frente. Nesse contexto, a ABTCP pode ter o papel de apoiar e estimular os players da indústria de celulose a tomar a iniciativa de estudar tal potencial e desenvolver parceiros no uso de produtos como a lignina”, pontua ele.

Luis Bordini, diretor presidente da Andritz Brasil, concorda que o setor tem diminuído a emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE) pela reestruturação e pela melhoria de eficiência das fábricas. “Um componente importante para essas melhorias consiste na redução da dependência da energia de combustíveis fósseis e na produção de energia verde oriunda dos resíduos dos processos fabris e também da biomassa. A ABTCP deve dedicar especial atenção às novas tecnologias voltadas para a produção cada vez mais sustentável e ao aproveitamento de subprodutos”, sublinha. Ele ainda ressalta que os projetos de celulose mais modernos, além de autossuficientes em energia, geram excedentes para a comercialização. “A ampliação da eficiência energética dos processos e a adoção de fontes renováveis para geração de energia são as principais preocupações do setor atualmente, mas outros subprodutos, como lignina e bio-óleo, poderão ter um desenvolvimento significativo nos próximos anos”, completa a análise.

Como uma empresa global e líder em soluções únicas em papéis e embalagens profundamente comprometida com o cliente, com inovação



DIVULGAÇÃO SUZANO

Morais: “Estamos vendo o aproveitamento da madeira com outro viés, a começar pelo potencial de geração de energia”

e excelência operacional, a WestRock valoriza e reconhece o papel fundamental da ABTCP no desenvolvimento e na capacitação técnica dos profissionais da indústria de celulose e papel. “O alto nível de seus cursos, palestras e também da pioneira pós-graduação, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV), faz a diferença no setor”, pontua Ênio Reis, gerente de Engenharia de Processos e Produtos da fábrica de papel WestRock em Três Barras (SC). “Não tenho dúvida de que a ABTCP continuará tendo um papel importante no novo cenário que se apresenta. Os desafios de sustentabilidade dos negócios e as necessidades de desenvolvimento de novas tecnologias, como biorrefinarias e nanotecnologia, vão exigir cada vez mais qualificação e expertise técnica do setor. Acredito que a ABTCP pode influenciar e difundir tais iniciativas e o conhecimento tecnológico desses processos para o setor, demonstrando o potencial desses mercados e ainda incentivando a adesão de seus associados”, adiciona.

DIVULGAÇÃO ANDRITZ



“A ABTCP deve dedicar especial atenção às novas tecnologias voltadas para uma produção cada vez mais sustentável e aproveitamento de subprodutos”, sublinha Bordini



DIVULGAÇÃO WESTROCK

“O alto nível de seus cursos, palestras e também da pioneira pós-graduação, em parceria com a Universidade de Viçosa, faz a diferença no setor”, pontua Reis sobre o trabalho da ABTCP

DIVULGAÇÃO MELHORAMENTOS FLORESTAL



Sesiki evidencia que o aquecimento global já se coloca como uma questão crucial à humanidade e leva ao desdobramento de uma série de oportunidades

Segundo evidencia Sérgio Sesiki, presidente da Melhoramentos Florestal, o aquecimento global, que já se coloca como uma questão crucial à humanidade, leva ao desdobramento de uma série de oportunidades. "O crescimento da economia no módulo de baixo carbono e as fontes de energia limpa são fundamentais para o planeta. A facilidade do setor de papel e celulose está em lidar diariamente com a raiz de uma economia de baixo carbono: a árvore. Também daí vem a maior revolução tecnológica do setor: a nanotecnologia. Doravante, as pesquisas nessas áreas devem pautar a ABTCP."

"Está claro que os novos usos da madeira vão avançar de maneira exponencial. Muito rapidamente veremos essas linhas de produção competindo e ganhando mais espaço nas empresas de celulose e papel. Não há outro caminho a não ser que a ABTCP faça esse intermédio", afirma Paulo Silveira, diretor executivo de Indústria e Engenharia da Fibria. Ainda sobre a participação da Associação no processo evolutivo do setor, ele diz que, quando o tema é multiplicação do conhecimento, passa necessariamente por integração. "A ABTCP tem realizado o pa-

DIVULGAÇÃO FIBRIA



"Está claro que os novos usos da madeira vão avançar de maneira exponencial. Muito rapidamente veremos essas linhas de produção competindo e ganhando mais espaço nas empresas de celulose e papel", afirma Silveira

pel de integrar a cadeia de negócios, incluindo fornecedores, empresas e universidades, de forma exemplar, como poucas instituições fazem. Nessa questão de continuidade no mercado, tem se adaptado rapidamente aos temas relevantes à indústria."

Para Márcio Bertoldo, diretor de Manufatura da International Paper (IP), uma entidade como a ABTCP tem fundamental importância para o fortalecimento da indústria. "Sua responsabilidade como entidade será ainda maior na atuação de *issues* vividos pela indústria nacional e também na descoberta de potenciais, como o reflexo das mudanças climáticas e o fortalecimento da bioeconomia." Ele acredita que a Associação deve se fortalecer para vislumbrar essas potenciais tendências ou *issues* e tentar antecipar-se. "Na IP, entendemos que esse será o grande papel da ABTCP nos próximos anos, pois seu conhecimento sem dúvida levará à maior competitividade da indústria. Quem tiver essa visão futurista e o olhar voltado à tecnologia ganhará em competitividade e sairá na frente. Como uma única empresa, no entanto, dificilmente teremos condições de ter assertividade suficiente nessa previsibilidade.

EMPRESAS SÓCIAS FUNDADORAS DA ABCP

- Andritz Brasil, sucessora da **Pilão S.A. Máquinas e Equipamentos**
- Fibria Celulose S.A., sucessora da **Aracruz Celulose S.A.**
- Fibria Celulose S.A., sucessora da **Indústria de Papel Simão**
- GL&V Brasil Ltda., detentora parcial da **Beloit Industrial Ltda.**
- International Paper do Brasil Ltda., sucessora da **Champion Papel e Celulose Ltda.**
- Jari Celulose e Papel e Embalagens S.A., antes **Jari Celulose S.A.**
- **Klabin S.A. e Papel e Celulose Catarinense**
- Melhoramentos Florestal/**Companhia Melhoramentos de São Paulo**
- Schweitzer-Mauduit do Brasil S.A., sucessora da **Companhia Industrial de Papel Pirahy**
- **Suzano Papel e Celulose S.A.**
- Valmet/Metso Paper, detentora parcial da **Beloit Industrial Ltda.**
- **Voith Paper Máquinas e Equipamentos Ltda.**
- Xerium Technologies Brasil Indústria e Comércio S.A., sucessora da **Itelpa Indústria e Comércio Ltda.**
- Westrock, sucessora da MWV **Rigesa Celulose, Papel e Embalagens Ltda.**



A **Xerium** parabeniza a **ABTCP** pela fundamental atuação junto ao desenvolvimento do setor de **Celulose e Papel** no Brasil, ao longo destes 50 anos.

Trabalhando com foco nas crescentes demandas de **Vestimentas e Revestimentos** e atuando ativamente junto à **ABTCP** desde sua fundação, a **Xerium** tem orgulho em participar dividindo experiências e fomentando inovações tecnológicas direcionadas ao planejamento de um presente competitivo e um futuro eficiente e sustentável para esta indústria que tanto contribui para o progresso, liderança e destaque do setor de **Celulose e Papel** no contexto mundial.

Que venham os próximos **50 anos!!**



www.xerium.com



Para Bertoldo, uma entidade como a ABTCP é de fundamental importância para o fortalecimento da indústria

Os resultados só serão efetivos se unirmos forças”, enfatiza Bertoldo. Em outras palavras, o diretor industrial da IP reforça que a troca de experiência entre os players do setor será fundamental para o sucesso de todos. “Nesse sentido, a ABTCP dispõe da infraestrutura necessária para proporcionar esse ambiente e alavancar a competitividade da indústria de papel e celulose ou dos produtos advindos de fibra.”

Flavio Silva, presidente da Voith Paper América do Sul, também acredita na possibilidade de o setor se fortalecer como uma múltipla plataforma de negócios, “o que trará novos horizontes a serem explorados, a fim de se alcançar um balanço adequado de produção em máquinas de papel, com ótimo consumo de água, energia, fibras e outros insumos, contribuindo para a obtenção de resultado financeiro sustentável e operação ambientalmente responsável”. Nesse sentido, continua Silva, a ABTCP tem atuação fundamental como fórum de debate para o aprimoramento técnico e de normas/regulamentações, sem o qual dificilmente se poderá alcançar o equilíbrio entre as ações necessárias para a competitividade exigida pelo mercado e uma gestão socioambiental sustentável em toda a cadeia de fornecimento, com benefícios para toda a indústria papelreira.

Ainda de acordo com o presidente da Voith Paper América do Sul, há três frentes que se destacam pela dinâmica positiva e para as quais a ABTCP deve voltar seus olhos e atuar com mais atenção nas próximas décadas: o mercado de papéis tissue, o de embalagens e a evolução promovida nos processos pela Indústria 4.0. “Enquanto vemos diminuir o ritmo de crescimento do consumo de papéis imprensa e de imprimir/escrever – que varia conforme a maturidade das economias em cada região no mundo –, notamos que as curvas de demanda de tissue e papel de embalagens continuam em alta. As projeções de consultorias especializadas apontam que isso tende a manter-se por pelo menos mais uma década”, justifica Silva.

Especificamente sobre o segmento tissue, ele informa que no Brasil o consumo *per capita* ainda é baixo, de pouco mais de 5 kg/ano. “Em comparação aos Estados Unidos, cujo consumo anual está na casa dos 25 kg por pessoa, verificamos que ainda há muito espaço para crescer e variações na demanda conforme a região analisada.” Observando o

segmento de embalagens, Silva relata situações diversas e interessantes: “Vimos crescer a demanda por papéis de embalagem de qualidade superior, com mais estrutura, para atender às necessidades do comércio eletrônico, o que só tende a aumentar, como resposta à mudança no comportamento do consumidor. Também precisamos olhar sob a perspectiva ecológica, que sugere novas aplicações do papel em substituição a outros materiais tradicionais de embalagem. Além de proveniente de fontes renováveis, o papel se degrada mais rapidamente do que outros materiais, resultando em um impacto ambiental significativo.”

Na perspectiva dos processos de produção, acompanha-se um grande movimento na indústria papelreira em vários países, incluindo a do Brasil, em favor da introdução de tecnologias avançadas: a chamada Indústria 4.0. Silva conta que a Internet das Coisas tem sido objeto de pesquisas em diversos países. A Alemanha tem forte tradição na área, acompanhada por países como Estados Unidos e Japão – cada qual desenvolvendo produtos e aplicações em plataformas distintas, mas com o mesmo objetivo final. “Acreditamos que esse aspecto merece grande destaque. Assim, olhar para as novas demandas em termos de processos e tecnologias que ocorrerão por conta do crescimento da produção e das vendas de papel tissue e de embalagens, bem como avaliar o impacto do desenvolvimento da Indústria 4.0 sobre tais segmentos e o mercado de papel como um todo, são iniciativas que a ABTCP deve promover em seu plano de ações”, direciona o presidente da Voith Paper América do Sul.

Celso Tacla, presidente da Valmet na América do Sul, também vê a ABTCP como uma entidade atualizada e disposta a trazer à mesa debates sobre todos os assuntos que cercam a indústria de celulose e papel. “Uma vez que não apenas acompanha as novas tendências, como também traz esses debates para reflexões do setor, a ABTCP tende a tornar-se cada vez mais relevante para a competitividade da indústria brasileira nos mercados atuais e futuros, considerando as inovações em tecnologia, fontes de renda e modelos de negócios a partir dos mais recentes padrões de sustentabilidade.”

Dando enfoque às tendências que devem pautar o setor já no curto e no médio prazo, o presidente da Valmet na América do Sul fala sobre os desdobramentos dos conceitos que englobam a prática



Silva acredita na possibilidade de o setor fortalecer-se como uma múltipla plataforma de negócios, o que trará novos horizontes a serem explorados

da Internet Industrial. “A indústria de celulose e papel já é bastante avançada nesse aspecto, se considerarmos que usamos controle digital nas fábricas brasileiras de celulose há muito tempo. As inúmeras formas para coletar esses dados representam a próxima fase dessa revolução industrial, capaz de ajudar ainda mais a indústria a melhorar seu desempenho”, contextualiza Tacla.

Segundo o executivo da Valmet, existem empresas fora do setor interessadas em Big Data e dispostas a trabalhar em conjunto para chegar às formas ideais de uso dos dados coletados que ainda não são aproveitados no processo fabril. “A grande questão atual refere-se a como utilizar toda essa base de coleta de dados para encontrar um diagnóstico completo da operação e da disponibilidade dos equipamentos que possibilite melhorias de desempenho. Essa dúvida irá gerar oportunidades de relacionamento com universidades, instituições que trabalham com celulose/papel e players da indústria de base florestal, além de entidades que manuseiam esses dados”, faz o panorama, alertando sobre as competências do futuro que devem ser agregadas à atual base do setor. “No mundo atual, a chave do sucesso está justamente em sistemas colaborativos. É preciso criar esse ambiente entre as empresas de celulose e papel, e as de tecnologia, como também as universidades. A ABTCP já tem feito isso trazendo para nosso convívio as instituições de ensino brasileiras, que fazem a ponte de relacionamento com as universidades internacionais. O intercâmbio de pessoas é outra maneira de acelerar esse desenvolvimento. Há uma série de ações que podem ser realizadas e exploradas, mas todas passam pelo sistema de integração e colaboração.”

Sesiki ressalta que os conceitos de Indústria 4.0 exigem outro perfil de profissionais. Nesse aspecto, a ABTCP pode oferecer grande contribuição ao setor. “A ABTCP terá de ser revolucionária, pois atuar como agente de indução dessa área exige profundo conhecimento sobre Internet das Coisas, Big Data e formação multidisciplinar. Com esse cabedal de novos conhecimentos, certamente a ABTCP dará continuidade à sua missão de influenciar o setor”, aposta o presidente da Melhoramentos Florestal.

DIVULGAÇÃO VALMET



Tacla: “É preciso criar um ambiente colaborativo entre as empresas de celulose/papel, as de tecnologia como também as universidades



“Temos de continuar a desenvolver novos conhecimentos e atrair mão de obra, com formação básica, mas que também atenda às necessidades das novas tendências, que exigem grau elevado de capacitação”, alerta Razzolini

“Novas tecnologias transformam o processo industrial de forma irreversível, e quem quiser ter sucesso nesse novo cenário terá de desenvolver novas habilidades. A formação multidisciplinar para profissionais de engenharia e o treinamento para trabalhadores nas fábricas devem ser constantes”, concorda Bordini. O diretor presidente da Andritz Brasil enfatiza o caráter desafiador de atender às demandas da constante capacitação e atualização desses profissionais, mas isso também representa uma oportunidade de a ABTCP consolidar sua posição como uma das mais importantes instituições de capacitação para o setor de celulose e papel. “A bem-sucedida gestão profissionalizada da ABTCP deve reforçar a atuação junto aos players e fornecedores para adequar-se à evolução tecnológica. Incrementar os atuais padrões associativos e educacionais é fundamental para atender às demandas do setor como um todo – tanto dos associados individuais quanto das empresas –, com o objetivo de disseminar e multiplicar o conhecimento em toda a cadeia produtiva”, completa ele.

A visão de Francisco Razzolini, diretor de Projetos e Tecnologia Industrial da Klabin, converge com as dos colegas do setor: “Os desafios tecnológicos ficam mais elevados a cada dia. Por isso, temos de continuar formando e aprimorando os profissionais que chegam ao setor, atraindo essa nova mão de obra, com formação básica consistente, a ponto de atender às necessidades das novas tendências, que exigem grau elevado de capacitação”. Ele ainda reforça: toda a gama de informações que a tecnologia atual é capaz de propiciar, incluindo os processos industriais e o acompanhamento de base florestal, exige conhecimentos em grau muito mais apurado. “Tornou-se ainda mais relevante a necessidade do desenvolvimento tecnológico e sua disseminação. Esse será o papel da ABTCP nos próximos anos: auxiliar na formação dos profissionais e no desenvolvimento das tecnologias, além de acompanhar as tendências de desenvolvimento do sistema de informações globais.”

Nesse contexto, pondera Razzolini, o grande desafio do setor e da Associação consiste em atrair profissionais para a indústria. “Hoje, as



Ao abordar os desafios envolvidos na futura caminhada da ABTCP, Fracasso fala sobre a necessidade de retenção e aproveitamento de talentos do setor de celulose e papel

“As pessoas que chegam ao mercado de trabalho estão muito mais acostumadas ao mundo digital, eletrônico, e têm de se deparar com operações florestais complexas, logísticas sofisticadas, e equipamentos de alto padrão de tecnologia e segurança. Encontrar maneiras de atrair pessoal para o setor com todas essas novas ferramentas existentes no mundo é nosso grande desafio.”

Para Eduardo Fracasso, presidente da Xerium para a América Latina, a evolução natural de qualquer segmento da economia exige fina sintonia com os fatos. “Para que possamos liderar e ser protagonistas nos próximos anos, é necessário trabalhar continuamente em pesquisa e atualização. Somente dessa forma conseguiremos fazer a aplicação prática das diferentes tecnologias disponíveis no mercado em nossa área de atuação”, opina.

Ao abordar os desafios envolvidos na futura caminhada da ABTCP, Fracasso fala sobre a necessidade de retenção e aproveitamento de talentos do setor de celulose e papel, de forma que esses profissionais possam colaborar com a perenidade da entidade e atuar inclusive como polos de atração para novos associados e de manutenção do interesse do público já existente. “A ABTCP deve trabalhar para permanecer como veículo de divulgação de tecnologias de domínio público para empresas que, por exemplo, tenham dificuldade de acesso a tais recursos. Também é papel da Associação atuar como aglutinadora e promotora de eventos técnicos, nos quais grandes empresas podem compartilhar experiências práticas que não sejam segredos de suas vantagens competitivas e que venham a fortalecer todo o segmento, tanto no Brasil quanto no exterior”, afirma, elencando as estratégias que considera pertinentes e eficazes.

Patrick Nagem Nogueira, presidente da Jari Celulose, Papel e Embalagens, salienta que a indústria de celulose e papel é de capital intensivo. “Sendo assim, seus players precisam fazer o capital trabalhar da forma mais eficiente possível, algo só conseguido com aplicação de tecnologia. Nesse sentido, a ABTCP nos auxilia no monitoramento e no desenvolvimento de iniciativas que nos mantêm nesse caminho”, opina ele sobre o papel da Associação. Para ele, o futuro da indústria de base florestal

tal apresenta diversas dúvidas e poucas certezas. “Uma dessas poucas certezas é que o futuro será muito diferente de tudo o que temos hoje. A mudança do cenário será mais rápida para aqueles que conseguirem enxergar, decidir e implementar os novos conceitos. A Jari Celulose, que vem buscando essa transformação ao adequar seu parque fabril a um novo produto, enxerga na ABTCP um importante agente de transformação que, por meio de seus cursos, atividades técnicas, eventos e publicações, nos mantém informados e atualizados sobre as tendências da nossa indústria.”

As redes sociais são um exemplo de tendência atual que já vem exercendo forte influência na sociedade como um todo e pode interferir na atuação da ABTCP, representando mais um desafio, conforme avalia Sesiki. “O primeiro objetivo social da Associação, de congregar a indústria de papel e celulose, está sofrendo forte concorrência das redes sociais – meios de comunicação que se subdividem em diversos temas, inclusive os técnicos. Além disso, há outras instituições de networking a estabelecer-se no Brasil. É premente, portanto, que a ABTCP inove suas chamadas para eventos/feiras e, principalmente, se renove no desenvolvimento técnico para continuar como a preferida entre os integrantes do setor”, alerta o presidente da Melhoramentos Florestal, completando que multiplicar a realização de convênios com universidades e estabelecer uma consistente forma de comunicação nas redes sociais, capaz de resultar em forte aderência, são boas apostas estratégicas.

Atenta às tendências que cercam a indústria de base florestal, ABTCP já vislumbra centenário

Os desafios em capacitação técnica e demais aspectos que cercam as tendências previstas para a indústria de base florestal revelam-se cada vez mais fortes, acompanhando o expressivo crescimento do setor no Brasil e de sua participação no mercado internacional. Na visão de Bordini, as oportunidades apresentam-se em igual proporção. “Nos próximos anos, a ABTCP pode consolidar-se como referência de associação técnica no cenário mundial.” Para atingir tal objetivo, continua o diretor presidente da Andritz Brasil, os caminhos estratégicos incluem estreita e colaborativa atuação com seus associados e entidades congêneres,



Para Nogueira, a mudança do cenário será mais rápida para aqueles que conseguirem enxergar, decidir e implementar os novos conceitos

Tecnologia para fabricação de celulose preferida pelas indústrias brasileiras



▲ Klabin - Unidade Puma - Ortigueira (PR)

Os produtores brasileiros de celulose têm muitas coisas em comum. As fábricas são modernas, avançadas, ambientalmente corretas, e estão entre as maiores do mundo. E para manter essa elevada posição no mercado, depositam sua confiança na ANDRITZ como parceira de tecnologia e serviços. A ANDRITZ forneceu as principais linhas de processo para o maior investimento da história da Klabin, a Unidade Puma - nova fábrica

de celulose da companhia - em Ortigueira (PR), inaugurada em junho de 2016, com todos os sistemas ANDRITZ operando estáveis. Atualmente a ANDRITZ está fornecendo todas as linhas de processo para o Projeto Horizonte 2 da Fibria em Três Lagoas (MS) - transformando essa unidade da Fibria na maior fábrica de celulose do mundo - com startup programado para o início do quarto trimestre de 2017. A recente conquista do

Prêmio Destaque do Setor ABTCP 2016, como Fabricante de Máquinas e Equipamentos para Produção de Celulose - pelo segundo ano consecutivo - é um reconhecimento à posição da ANDRITZ no mercado. Temos um forte histórico no Brasil - e na América do Sul - e estamos empenhados em fazer de cada projeto um sucesso, no presente e para um futuro sustentável. Para saber mais, entre em contato: pulpandpaper.br@andritz.com

incluindo outras associações do setor de base florestal, instituições de ensino e pesquisa – em âmbito nacional e internacional, “visando ao fortalecimento e à representatividade do setor em nível internacional, à altura da posição que o Brasil vem conquistando no mercado ao longo dos últimos anos”.

“A globalização e o compartilhamento de informações e pesquisas é o *modus operandi* da inovação”, adiciona Sesiki. Ele diz que a Inovação Aberta é um instrumento de gestão que facilita, economiza e agiliza o desenvolvimento de processos e tecnologias. “A ABTCP certamente buscará parceiros em universidades, institutos, agências e qualquer outro organismo para colaboração, como forma de poder atuar continuamente no mundo da ciência e da tecnologia.”

A WestRock tem a aspiração de tornar-se o melhor parceiro e fornecedor de soluções únicas em papel e embalagens para os mercados de consumo e de papelão ondulado. “Esperamos vencer como empresa e líder da indústria, por meio do sucesso compartilhado com nossos clientes, funcionários, investidores e entidades como a ABTCP, que – estou certo – continuará como uma entidade forte e plenamente integrada ao setor de base florestal nos próximos anos”, diz Reis, apostando no trabalho conjunto.

O fato de a ABTCP congregar associados e empresas leva Tacla a acreditar que a Associação tem potencial para tornar-se uma entidade centenária, sempre em busca de renovação e dinamismo. “O essencial é estruturar-se de maneira a enxergar tendências e sempre manter-se como relevante geradora de conhecimento e capacitação profissional, já que é contínua a demanda por novos tipos de competência e conhecimento. A ABTCP tem condições de gerar e distribuir esse conhecimento à indústria – e é assim que vai manter sua relevância no setor nas próximas décadas”, aponta o trajeto.

Morais também vislumbra a ABTCP como centenária, mas pondera que a Associação tem de reforçar a própria importância no desenvolvimento técnico que dará suporte à continuidade da indústria. “Papel e celulose irão existir nos próximos 50 anos, porém o papel fundamental da ABTCP é, como sugere a inserção da letra T em seu nome, investir fortemente no viés técnico. A Associação pode contribuir com as



Berni revela que inúmeros projetos previstos entre as atividades comemorativas serão apresentados durante o ano, a fim de valorizar a evolução tecnológica do setor nos últimos tempos



ARQUIVO PESSOAL

Sanchez: “O mundo vem mudando de forma muito rápida e promete trazer mudanças drásticas nesse mercado. De qualquer forma, existem segmentos que devem continuar crescendo”

empresas em sentido mais amplo, envolvendo temas técnicos, proporcionando aprendizagem e desenvolvimento das gerações futuras que estarão à frente das operações de nosso setor – principalmente explorando novas tecnologias – e que já vivem um ambiente de Indústria 4.0. Considero essa contribuição o forte da ABTCP, o que a manterá sólida em nosso convívio e em nosso setor.”

Na opinião de Nogueira, a manutenção da relevância da ABTCP está ligada à sua missão e visão, que podem ser traduzidas pela promoção do desenvolvimento tecnológico e pelo objetivo de ser referência internacional. “Será preciso passar pela transformação que se verá no setor – ou seja, a ABTCP também precisa mudar para manter-se participativa, integrada e importante para o setor. O surgimento de novas tecnologias e de iniciativas de vanguarda tende a distinguir os players e distanciar os inovadores dos chamados *fast followers* e *slow movers*. O difícil papel da Associação, no entanto, consiste justamente em manter o setor unido, preservando o espírito associativo”, acredita o presidente da Jari Celulose, Papel e Embalagens.

Bertoldo avalia que a celulose kraft desponta como um mercado no qual o País dispõe de tecnologia de ponta e altamente competitivo. “Temos também opções de outros tipos de produto feitos a partir da fibra, como a celulose fluff e outras utilizações – em recicláveis, por exemplo. As perspectivas apontam que todas as alternativas para utilização da fibra devem impulsionar as possibilidades de mercado. Nós, contudo, ainda não temos conhecimento aprofundado sobre a celulose fluff de fibra curta. Quais são os desenvolvimentos a serem considerados no uso de fibra curta para celulose fluff? Para onde devemos olhar nesse sentido?”, questiona ele, indicando que essa pode ser uma oportunidade de ser trabalhada futuramente pela ABTCP. “A IP deseja que daqui a 50 anos continuemos tendo a ABTCP como um parceiro muito importante na indústria de base florestal e de celulose/papel e que a entidade permaneça forte, pois é uma importante instituição para preparar o que temos de mais valioso na indústria: as pessoas”, completa.

Silveira comenta que a ABTCP já está se dedicando às formas de se manter atualizada e útil ao setor há algum tempo. “Sabemos que é um



O modelo de gestão que preza por aliar valores administrativos e éticos é citado por Ramenzoni como um dos alicerces da trajetória bem-sucedida da ABTCP

momento de abertura de mentalidade que nos permitirá acompanhar qualquer que seja o formato do setor nos próximos anos. Essa é a aspiração que a ABTCP deve ter para seguir buscando formas de manter a referência em conhecimento técnico.”

Intensificar a relação com os líderes de tecnologia do setor e com os segmentos de formação de mão de obra especializada, como universidades e organismos de pesquisa e fomento, é mais um caminho estratégico eficaz citado por Razzolini. Fortalecer a relação com seu público-alvo também é indispensável, segundo ele. “Buscar a criação e a manutenção de comissões técnicas sobre itens específicos de cada parcela de nossa indústria e estimular a participação de profissionais que lidam diretamente com esse desenvolvimento tecnológico atual e fomentam o crescimento desse conhecimento podem levar a uma troca de experiências com os jovens que estão entrando no mercado”, reforça. “A ABTCP tem o papel de trabalhar na formação desses grupos e fazer a união de forças de diversos setores de conhecimento com entrantes do mercado para propiciar fóruns de discussão e formação de conhecimento”, coloca em outras palavras.

Como parte integrante do ecossistema de celulose e papel, a Voith espera que a ABTCP continue a desenvolver atividades capazes de promover o desenvolvimento técnico profissional e estimular a competitividade dos diversos atores do setor. “Vislumbramos uma entidade cada vez mais atuante e participativa em busca desses objetivos, com mais comissões técnicas e em condições de promover ainda mais a inovação alinhada à sustentabilidade”, sublinha Silva.

O olhar de futuro do presidente da Xerium para a América Latina segue na mesma direção: “A ABTCP precisa continuar sendo a referência do setor, mostrando-se continuamente atraente para os associados; tem de ser o porto seguro de muitos associados – individuais e empresas que pretendem fortalecer seus negócios. Mais do que isso, a Associação deve contribuir para que esta indústria seja competitiva e vença os desafios naturais de todo e qualquer segmento de mercado”. Fracasso acredita que, para manter-se viva e competitiva, é fundamental que a Associação esteja atenta ao que acontece ao redor e aos impactos acarretados ao negócio de atuação.

Ampliar o leque de atuação é mais uma alternativa efetiva para o trabalho futuro da ABTCP. Fracasso cita a indústria de MDF como exemplo. “A julgar pelo que a indústria de MDF representa na Europa e nos Estados Unidos, podemos constatar que também tem potencial para crescer em nossa região, à medida que o poder aquisitivo do brasileiro for crescendo de novo. Graças aos diferenciais competitivos de nossa base florestal, é um segmento que pode tornar-se um importante polo de exportação. A semelhança em diversas partes do processo produtivo dessa indústria e da de papel e celulose poderá dar à ABTCP rápida inserção no segmento e provocar em seus integrantes a percepção sobre os benefícios que a ABTCP poderá oferecer.”

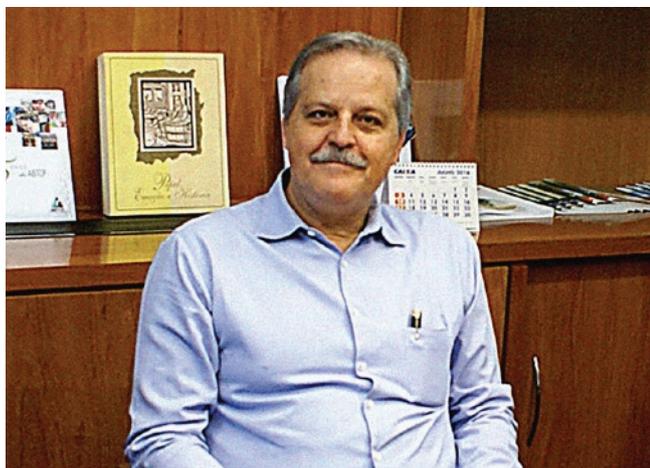
Ex-presidentes fazem balanço positivo da trajetória da ABTCP e desejam vida longa à Associação

Para comemorar o marco expressivo do jubileu de ouro, todas as atividades programadas pela Associação ao longo do ano terão caráter especial, conforme adianta Darcio Berni, atual diretor executivo da ABTCP. “A revista *O Papel* trará uma nova série especial histórica sobre pessoas e empresas que ajudaram a construir a entidade, bem como comentará os marcos de cada atividade desenvolvida pela ABTCP desde sua fundação. A publicação de um livro que irá retratar a evolução tecnológica do setor nos últimos anos também faz parte da agenda deste ano.” O momento mais emblemático da comemoração, contudo, acontecerá em outubro próximo, quando será realizado o 50.º Congresso Internacional de Celulose e Papel. Além de uma solenidade de abertura à altura do aniversário da Associação, o diretor executivo da ABTCP diz que o evento contará com a importante participação das entidades congêneres ibero-americanas, que ajudarão a dar ainda mais robustez ao conteúdo técnico compartilhado com o público. “Mais projetos previstos entre as atividades comemorativas serão apresentados durante o ano, a fim de valorizar a evolução tecnológica de nossa indústria nos últimos tempos”, completa Berni.

De fato, não faltam motivos para comemorar. É consenso entre os profissionais que estiveram à frente da entidade nas últimas décadas o indispensável papel da ABTCP na consolidação da trajetória bem-sucedida



Foelkel enfatiza que manter o relacionamento associativo dá oportunidade de conhecer pessoas e expandir o conhecimento sobre o setor, além de, principalmente, abrir janelas para vislumbrar o futuro



Para que mais conquistas sejam comemoradas nos próximos anos, Cinque prevê fortalecimento das comissões técnicas gerenciadas pela ABTCP, com a produção de trabalhos não só dentro do Congresso anual como fora dele

da indústria brasileira de celulose e papel. Clayrton Sanchez, atual diretor da Clasan Papéis e presidente da Associação entre 1982 e 1983, afirma sentir extremo orgulho de toda a história, pois se trata de uma instituição que representa muito bem o setor de celulose e papel e que conquistou reconhecimento dentro e fora do Brasil. “Quando assumi a Presidência, a ABTCP enfrentava um momento delicado, com poucos associados e baixo movimento nos últimos congressos. Em parceria com a Diretoria da época, promovi uma mudança de roteiro, tentando dar mais prestígio aos associados individuais, além de, claro, às empresas. Com o intuito de atrair mais o pessoal técnico, passamos a promover mais palestras e cursos”, recorda ele as bem-sucedidas estratégias adotadas. “O grande ponto de minha gestão foi o encontro latino-americano, que se destacou como o terceiro realizado no mundo. O evento foi muito importante, pois reuniu grandes personalidades em uma época de realidade bem diferente da atual. Foi um marco muito significativo para a ABTCP, a partir do qual a Associação se projetou internacionalmente, na Espanha, na Itália, na França e nos países da América Latina”, conta.

Sobre o futuro do setor e da Associação, Sanchez é cauteloso, mas ao mesmo tempo otimista: “Coisas extremamente importantes há dez anos hoje estão obsoletas. O mundo vem mudando de forma muito rápida e promete trazer mudanças drásticas ao mercado. De qualquer forma, existem segmentos que devem continuar crescendo, como o de celulose, tissue e outros que precisam se fortalecer”.

O modelo de gestão que preza por aliar valores administrativos e éticos é citado por Marco Fabio Ramenzoni, atual empreendedor do setor de proteção contra corrosão, CEO da Zinga Metall Brasil/CorrGroup e presidente da Associação de 1998 a 2000, como um dos alicerces da trajetória bem-sucedida da ABTCP. “Com o objetivo de dar continuidade ao excelente trabalho iniciado por Gastão Estevão Campanaro, estabeleci novas maneiras de administrar a Associação, a começar pela montagem de um fluxo de caixa bastante rígido e transparente. Daí para a frente, seguimos com muita preocupação em atuar para consolidar a missão que havia sido estabelecida para a ABTCP: ser uma entidade essencialmente educadora técnica do setor, com a meta não só de formar pessoas, mas também de disseminar conhecimento em torno das tecnologias mais atuais.”

Ramenzoni diz que a ABTCP é uma entidade vencedora por chegar aos 50 anos de maneira saudável, consciente de que, para continuar viva, terá de ficar fora da caixa. “É preciso reforçar a troca saudável que a ABTCP sempre pregou a todos os atores da cadeia produtiva. Agora está na hora de colher os frutos do trabalho realizado até aqui, mas também de fazer diferente. Mais do que propriamente a troca de conhecimento, as questões atuais envolvem a valorização do profissional, daquilo que tem a oferecer e de como pode beneficiar-se disso tanto profissional quanto financeiramente.”

Celso Foelkel, um dos maiores especialistas e estudiosos de florestas de eucalipto e pinus, criador do *Eucalyptus Online Book & Newsletter* e da *PinusLetter*, à frente da ABTCP entre 2001 e 2003, recorda que o setor estava em pleno crescimento no início dos anos 2000 e que a ABTCP soube aproveitar as muitas oportunidades advindas dessa fase de ascensão. “A ABTCP cresceu bastante durante esses anos, tanto em número de associados quanto em faturamento. Foi nessa época que conseguimos adquirir a sede atual e mudar o local de realização do Congresso e Exposição anual para um ambiente maior. Foi um período áureo, que fez a Associação conquistar uma grande projeção internacional. A ABTCP foi convidada a uma série de eventos para representar a indústria brasileira em Portugal, na Finlândia, na Suécia, no Canadá, nos Estados Unidos e na China”, detalha. O período, completa Foelkel, também foi marcado pela introdução de formas de gestão compartilhada, caracterizadas por promover o envolvimento de coordenadores, gerentes e diretores em qualquer tomada de decisão.

Foelkel enfatiza que manter o relacionamento associativo dá a oportunidade de conhecer pessoas, expandir o conhecimento sobre o setor e, principalmente, abrir janelas para vislumbrar o futuro. “Não dá para prever como serão os próximos 50 anos. O que podemos imaginar é que os desafios serão ainda maiores, a começar pela falta de disponibilidade de tempo de hoje em dia. Simultaneamente, as ferramentas atuais contribuem para manter a ABTCP agregada”, diz, lembrando que a Associação é formada por um conjunto de sócios – os grandes responsáveis pela construção do futuro. “A ABTCP tem de ser vital não apenas



“Não tenho dúvida de que a ABTCP vai chegar aos 100 anos. Não por acaso o setor se desenvolveu tão fortemente no Brasil”, enfatiza Mori sobre o futuro



“Uma associação técnica tem como grande objetivo compartilhar conhecimento. Esse é o fator que faz com que a ABTCP exista há 50 anos e com que continue a existir nos próximos 50”, pontua Leonardi

aos sócios, mas ao setor como um todo, para que, cada vez mais, se fortaleça como uma indústria robusta e crescente”, opina.

Para Umberto Caldeira Cinque, gerente geral de Meio Ambiente Industrial da Fibria e presidente da ABTCP de 2004 a 2006, os projetos – não só técnicos e ambientais, como também sociais – desenvolvidos no período de sua gestão foram de grande valia ao setor. “A ABTCP participou como fomentadora e executora de projetos como o Reciclando Papéis e Vidas, realizado em hospitais e com egressos do sistema penitenciário. A Associação teve essa visão social, antecipando-se à tendência que hoje se destaca entre as empresas como um dos aspectos da sustentabilidade”, conta ele, com orgulho e satisfação por ter ajudado em algumas das conquistas nos últimos anos.

Para que mais conquistas sejam comemoradas nos próximos anos, Cinque prevê fortalecimento das comissões técnicas gerenciadas pela ABTCP, com a produção de trabalhos não só dentro do Congresso anual, mas também fora do evento, ajudando as empresas a tomar decisões em cada um de seus temas. “Também vejo retorno ao fortalecimento do papel. Por inúmeras razões – entre as quais o foco em celulose, dada a importância que a commodity assumiu ao longo dos anos – perdemos um pouco a questão da associação técnica voltada ao papel. É desafiadora a retomada da área de papel com uma visão de longo prazo, porém significa voltar a atuar em uma frente na qual a ABTCP sempre teve força”, adiciona ele sobre os capítulos que levarão ao centenário.

Alberto Mori, assessor da Presidência e da Diretoria da MD Papéis, que assumiu a liderança da ABTCP entre 2007 e 2009, elogia a capacidade da Associação de se adequar às circunstâncias da evolução. “Uma entidade só chega aos 50 anos se for bem-sucedida. Durante minha gestão, fizemos um planejamento estratégico a partir da contratação de uma empresa que consultou os stakeholders do setor e os próprios profissionais da ABTCP, gerando importantes valores e serviços em prol do fortalecimento do lado técnico da entidade. Tratou-se de um trabalho extenso, já com vista ao futuro, definindo seus pilares de sustentação e atuação. Com o passar dos anos, o Brasil foi se destacando na

área de celulose, e a Associação buscou um melhor desenvolvimento do início dessa cadeia, ou seja, dedicando-se aos avanços na floresta”, diz, frisando que o planejamento estratégico desse momento foi extremamente significativo à consolidação da ABTCP.

“Não tenho dúvida de que a ABTCP vai chegar aos 100 anos. Não por acaso o setor se desenvolveu tão fortemente no Brasil”, enfatiza Mori sobre o futuro. “É preciso, no entanto, se renovar sempre, revisando constantemente o planejamento estratégico da Associação para os próximos anos”, pondera. Para o assessor da Presidência e da Diretoria da MD Papéis, entidades como a ABTCP têm de acompanhar o desenvolvimento tecnológico e comercial da indústria com engajamento, inclusive consolidando parcerias com entidades maiores. “Também é preciso dedicar atenção à preparação dos jovens e à mão de obra do setor, pois o futuro só acontece por meio das pessoas. Vejo a ABTCP como importante entidade nessa preparação, com cursos de especialização, seminários e a realização do próprio Congresso. Essa atuação precisa ser reforçada para que as pessoas reconheçam a ABTCP como oportunidade de melhorar seu conhecimento e contribuir com sua carreira”, justifica suas apostas.

Lairton Leonardi, diretor-geral da Micron-Ita e presidente da ABTCP de 2010 a 2013, gestão que marcou a mudança do modelo de governança corporativa da Associação, lembra que os diversos trabalhos técnicos feitos pela entidade sobre a preparação dos principais indicadores de produtividade em celulose e papel deixaram um legado técnico fundamental para avaliação da produtividade do setor ao longo dos últimos anos. “Também fizemos alguns trabalhos importantes no que diz respeito ao ciclo de vida dos produtos, em especial o balanço de carbono de nossa cadeia produtiva – informação bastante útil ao setor, pois deu início às discussões sobre a importância da floresta como grande captador de carbono”, diz ele, dando outros exemplos de trabalhos encabeçados pela ABTCP que são de grande valia à indústria nacional.

“Uma associação técnica tem como grande objetivo compartilhar conhecimento. Esse é o fator que faz com que a ABTCP exista há 50 anos e continue a existir nos próximos 50”, pontua Leonardi. Daqui para a frente, vislumbra ele, a ABTCP tende a ser primordial para qualquer profissional. “A troca de conhecimento, a capacitação e o aperfeiçoamento profissional são aspectos extremamente necessários a qualquer setor industrial, mas em especial ao nosso”, conclui.

Berni, primeiro e atual diretor executivo da ABTCP e que responde ao Conselho Executivo pelo atual modelo de gestão, enfatiza que a Associação conquistou um lugar de destaque no setor de celulose e papel desde sua fundação. Berni deixa claro, porém, que tudo isso faz parte de uma bela história. “Para os próximos anos, nossa responsabilidade é bem maior. A construção do futuro da nossa ABTCP será baseada na criação de um ambiente colaborativo, em que todos os elos da cadeia produtiva possam desenvolver juntos caminhos que garantam a perpetuidade do setor”, finaliza.

E, como toda história sobre o futuro da vida tem um começo no passado, que atravessa o presente como um elo entre os tempos, ela continua no próximo bloco da reportagem sobre como tudo se iniciou na vida da nossa ABTCP... ■